

Brasília, 27 de novembro de 2024

Prezadas editoras e editores da Agência Pública,

Respeitosamente encaminhamos esta carta com o objetivo de fazer ponderações à reportagem o “MDB é o partido político brasileiro com mais políticos descendentes que seriam escravagistas”, publicada nesta quarta-feira (27). Se possível, gostaríamos de contar com reavaliações sobre o critério adotado pela reportagem e também sugerir correções. Em favor dos leitores, da instituição MDB e da importância do jornalismo investigativo para o bom funcionamento da democracia.

Em primeiro lugar, lamentamos o fato de a reportagem não ter procurado previamente a Executiva Nacional e do Diretório Nacional do MDB, instância que representa o partido como instituição e pessoa jurídica. No material publicado, o foco é no MDB e na sua história, e não especificamente aos seis filiados ao partido identificados pela apuração da Pública como pessoas que seriam descendentes de escravagistas – estes, sim, procurados pela reportagem, reconhecemos.

O MDB foi criado em 1966, portanto tem quase seis décadas de funcionamento com os mesmos valores em defesa intransigente do Estado Democrático de Direito por meio do diálogo, da moderação e do equilíbrio. Em 1980, foi obrigado a formalmente se refundar como PMDB por uma decisão da ditadura militar, estratégia que visou enfraquecê-lo. Quarenta e quatro anos depois, o MDB se mantém forte e presente vida política brasileira, com enormes serviços prestados, com erros e acertos.

A reportagem usa como critério um número absoluto para afirmar que o partido tem mais políticos que seriam ligados a escravagistas. Ocorre que este número é de apenas seis pessoas filiadas ao MDB, apenas duas a mais que o Partido dos Trabalhadores (quatro), por exemplo. O MDB tem 2,5 milhões de filiados contra 1,6 milhão do PT. Desse modo, é possível afirmar que, proporcionalmente, há no PT seis vezes mais nomes de pessoas filiadas que seriam ligadas ao escravagismo.

A questão fundamental é que nem PT nem MDB existiam quando havia escravidão no País, e nenhum dos dois partidos foram criados defendendo a escravidão. Um partido político é feito por pessoas, mas não são as pessoas. Até porque, como mostram PT e MDB, partidos sobrevivem à morte das pessoas. Vincular um partido (ou qualquer instituição) ao escravagismo é algo extremamente grave. Sobretudo quando esta instituição tem contribuído para aumentar a participação dos negros na política.

Em 1968, apenas dois anos após ser criado, o MDB elegeu a primeira mulher negra vereadora da cidade de São Paulo: Theodosina Ribeiro. Dois anos depois, ela foi eleita a primeira deputada estadual negra do Estado de São Paulo. Em 1973, foi a única mulher a votar como delegada na Convenção Nacional do MDB que definiu em lançar a chamada anticandidatura de Ulysses Guimarães à presidência da República, evento político fundamental para o início da derrotada da ditadura militar.

Sobre a anticandidatura de Ulysses entre 1973-1974, cabe uma correção à reportagem da Pública. Ao contrário do que afirma o texto, Ulysses jamais integrou o chamado grupo “autêntico do MDB”, apesar de ele ser um autêntico democrata. No Colégio Eleitoral de 1974, o chamado “grupo autêntico do MDB” se negou a votar em Ulysses, pois entendia que deveria rejeitar o pleito indireto. No livro “autênticos do MDB”, de Ana Beatriz Mader, essa história é contada pelos próprios “autênticos”.

Ulysses nunca pertenceu a nenhuma ala interna do MDB, que ia além das mais citadas com frequência na imprensa – “os autênticos” e os “moderados”. Antes do Golpe de 1964, Tancredo Neves era o líder do governo João Goulart na Câmara dos Deputados. Protestou na sessão que declarou a vacância do cargo de presidente da República na madrugada de 2 de abril. Ele, porém, na década de 1970, passou a ser citado como “moderado”, pois era o contraponto à ação do “grupo autêntico”.

Essas informações poderiam ter sido apontadas se a reportagem não tivesse se restringido a ouvir apenas um historiador. Da mesma forma, se o repórter tivesse procurado a assessoria de imprensa teríamos indicado publicações, como a obra seminal da professora Maria D’alva Gil Kinzo intitulada “Oposição e Autoritarismo – Gênese e Trajetória do MDB”, em que ela cunhou o termo “oposição legal”, por ser “legalizada” (diferente da oposição da luta armada).

Em 1980, Tancredo preferiu fundar o PP, um partido com nomes egressos da Arena também. Em 1981, o PP se fundiu ao PMDB, porque a ditadura militar mudou a legislação eleitoral, obrigando o voto vinculado e impedindo coligações. É por esse movimento também que, em 1985, José Sarney se filiou ao PMDB (e não ao PFL) para compor a chapa liderada por Tancredo naquele ano. Isso porque candidato a presidente e a vice precisavam ser, obrigatoriamente, da mesma sigla.

Dos anos 1980 para cá, o partido passou por transformações, mas jamais se afastou de sua origem em defesa da democracia e da justiça social. Do ponto de vista econômico, é – sim – possível dizer que o partido passou a defender uma economia liberal, mas isso inclui também a PEC da Reforma Tributária, proposta pelo presidente do MDB e defendida pelo atual governo federal.

Na última eleição presidencial, em 2022, o MDB lançou uma chapa 100% feminina, com Simone Tebet (MDB) e Mara Gabrilli (PSDB). Como é amplamente reconhecido, o Simone teve um papel decisivo no segundo turno. Na sequência, foi indicada ministra do Planejamento.

Na última eleição municipal, o MDB foi o partido que mais elegeu pretos e pardos (3.929 pessoas). Atualmente, o MDB Mulher é presidido por uma mulher negra, da comunidade da Mangueira, no Rio de Janeiro. Seu nome é Kátia Lôbo. Até abril deste ano, a primeira mulher negra da história comandou a Secretaria de Cultura de São Paulo, Aline Torres, atual presidente do MDB Afro, núcleo responsável por estimular e desenvolver a maior participação dos negros na política partidária.

Em 2021, o MDB sediou o primeiro seminário negro partidário da história, com a participação com mais de uma dezena de siglas (PT, PSDB, PSB, DEM, PDT, PCdoB, Republicanos, Cidadania, PV, Solidariedade e Podemos).

Como afirmamos inicialmente, encaminhamos essas ponderações pois consideramos a Agência Pública um veículo de comunicação importante para a democracia brasileira. Quando o partido voltar a ser citado, por favor, não deixem de nos ouvir previamente.

Quanto a aspectos à história do partido, gostaríamos de encaminhar outras informações com tempo pois são necessárias algumas pesquisas e queremos encaminhar as referências bibliográficas junto dados de jornais da época.

De antemão agradecemos a atenção e ficamos à disposição.

Atenciosamente

Assessoria de Imprensa do MDB